

Josane Moreira de Oliveira (Feira de Santana)

A expressão do futuro verbal em português: um caso de macro e de micro-variação

The future is a phenomenon subject to considerable variation throughout the history of Portuguese. Both in oral and written registers, there is variation between several variants: *viajarei amanhã*, *hei/haverei de viajar amanhã*, *vou/irei viajar amanhã*, *viajo amanhã*, *estarei viajando amanhã*, *vou/irei estar viajando amanhã*. The choice of one or another of these forms is influenced by a series of linguistic and social variables. Based on sociolinguistic insights (Labov 1972), this paper will reveal a linguistic change in progress: Currently, the periphrastic future (*ir* + infinitive) is gaining ground at the expense of the simple future. This process of grammaticalization is almost complete in oral registers whereas it is still ongoing in written ones (Oliveira 2006). The present paper also analyzes somewhat more 'elusive' data: a) few relicts of the simple future in oral registers, b) few attestations of the gerundival future, which are beginning to appear in orality, and c) attestations of the present, which are diachronically stable between the 13th and 21st century. Overall thus, beyond the case of diachronic macro-variation (13th and 21st century), the present paper also takes into account a case of (synchronic) micro-variation, i.e., analyzes attestation types that are very infrequent. Special emphasis will be put on the fact that both macro- and micro-factors – linguistic and social – need to be taken into consideration when trying to understand the complex, dynamic system (Castilho 2009) of human language.

1 Introdução

A expressão do futuro verbal é um fenômeno variável ao longo da história da língua portuguesa e tem despertado o interesse de vários pesquisadores (Santos 1997; Gibbon 2000; Santos 2000; Gryner 2002; Malvar 2003; Menon 2003; Oliveira 2006; Almeida Santos 2008; Alves 2011; Tesch 2011; Rocha 2012; Santos 2012; Oliveira 2013; Oliveira/Almeida 2013; Almeida 2015; Figueiredo 2015; Oliveira/Menon 2015, entre outros).

As pesquisas sobre o tema têm evidenciado que, tanto na modalidade falada quanto na escrita, o envelope dessa variação é:

- (1) a. *Viajarei amanhã.*
- b. *Hei/haverei de viajar amanhã.*
- c. *Vou/irei viajar amanhã.*
- d. *Viajo amanhã.*
- e. *Estarei viajando amanhã.*
- f. *Vou/irei estar viajando amanhã.*

Na escolha por uma dessas formas, atuam variáveis linguísticas – extensão fonológica do verbo, pessoa verbal, tipo de sujeito (pronominal, desinencial, lexical), papel temático do sujeito (agente, experienciador, paciente), animacidade do sujeito, conjugação verbal, paradigma verbal, natureza semântica do verbo,

projeção de futuridade (futuro próximo, futuro distante, futuro indefinido), presença/ausência de indicação de futuridade fora do verbo, paralelismo sintático-discursivo, gênero textual etc. – e variáveis sociais – sexo/gênero, faixa etária e nível de escolaridade do informante –, além da variável diatópica (procedência geográfica do informante) e da variável diamésica (modalidade falada ou escrita).

Com base no quadro teórico-metodológico da sociolinguística laboviana (Labov 1972, 1994, 2001, 2010), em etapas anteriores da pesquisa, evidenciou-se uma mudança linguística em progresso no sentido da implementação do futuro perifrástico formado com *ir* + infinitivo em detrimento do futuro simples – processo quase concluído na fala e em andamento na escrita mais monitorada (jornalística), na escrita escolar e na escrita de histórias em quadrinhos (Oliveira 2006, 2011a, 2011b, 2011c, 2012, 2014a, 2014b) e decorrente da gramaticalização dessa construção, de acordo com os moldes propostos por Hopper/ Traugott (2003), o que faz aumentar sua frequência de uso.

Neste artigo, são enfocados dados que fogem à generalidade do fenômeno, quais sejam: a) os poucos dados de futuro simples que ainda persistem na oralidade, b) os poucos dados de futuro gerundivo que começam a surgir em situações de fala e c) os dados de presente, que se mantêm estatisticamente estáveis ao longo do tempo.

Quanto ao futuro simples, analisa-se o papel da frequência *token* e aplica-se a *hipótese do efeito de retenção* (Bybee 2003); quanto ao futuro gerundivo, parece que seu contexto de entrada são situações de formalidade; e quanto ao presente, trata-se de uma variante condicionada à projeção de futuridade e à presença de um elemento adverbial de tempo.

Assim, além da macro-variação apresentada em termos estatísticos e considerada a diacronia do século XIII ao século XXI, evidencia-se a micro-variação apresentada com a análise sincrônica de dados de baixa ocorrência e o processo de gramaticalização por que vem passando o verbo *ir*. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de conjugação de macro e micro-fatores bem como de fatores linguísticos, sociais, cognitivos e culturais quando se busca melhor compreender o sistema dinâmico complexo (Castilho 2009) que é a linguagem humana. Considerando a propriedade dinâmica da linguagem, os sistemas do Discurso, da Semântica, do Léxico e da Gramática são conceituados em sua independência uns em relação aos outros. Interfaces podem ocorrer, mas não regras de dependência, ou seja, o Léxico não governa a Gramática, esta não governa a Semântica ou o Discurso, e assim por diante.

A abordagem multissistêmica, de orientação funcionalista-cognitivista, define-se pelos seguintes postulados: (1) processos e produtos convivem num mesmo recorte de língua; (2) processos e produtos linguísticos são multissistêmicos e simultâneos, ultrapassando e englobando os limites da Gramática; (3) um dispositivo sociocognitivo administra os sistemas linguísticos (Castilho 2016).

Os processos que organizam as línguas entendidas em seu dinamismo operam (i) simultaneamente, não sequencialmente, (ii) dinamicamente (não são entidades estáticas), (iii) multilinearmente (não são entidades unilineares). A língua-enquanto-processo pode ser razoavelmente articulada em quatro domínios: (1)

Lexicalização, (2) Discursivização, (3) Semanticização e (4) Gramaticalização. A língua-enquanto-produto é um conjunto de categorias agrupadas em quatro sistemas: (1) Léxico, (2) Discurso, (3) Semântica (4) Gramática (Castilho 2016).

Para a análise que se propõe neste texto, foram considerados dados dos seguintes *corpora*, apresentados na Figura 1, a seguir:

| | |
|---|--|
| Séc. XIII: Testamento de Afonso II (TA13) Foro Real de Afonso X (FR13) | Séc. XVIII: 09 Cartas Oficiais (CO18) 18 Cartas de Comércio (CN18) 03 Cartas Comuns (CC18) |
| Séc. XIV: Flos Sanctorum (FS14) | Séc. XIX: 16 Cartas Oficiais (CO19) 06 Cartas Pessoais (CP19) 28 Cartas de Editores (CE19) |
| Séc. XV: Vida de Tarsis (VT15) Vida de uma Monja (VM15) Morte de São Jerônimo (MJ15) Vida de Santa Pelágia (VP15) A Carta de Caminha (CC15) | Séc. XX: Projeto NURC ¹ (24 DIDs ²) (Salvador e Rio de Janeiro) Editoriais de Jornais (48 textos) (Salvador – <i>Jornal A Tarde</i> e Rio de Janeiro – <i>Jornal do Brasil</i>) 48 Revistas em quadrinhos (<i>Turma da Mônica</i>) |
| Séc. XVI: 101 Cartas de D. João III (CJ16) | Séc. XXI: 6 Jornais (Brasil, Lisboa, Luanda) 25 Revistas em quadrinhos (<i>Turma da Mônica</i>) 934 Redações (Feira de Santana) 17 jornais de capitais brasileiras |
| Séc. XVII: 96 Cartas do Pe. Antônio Vieira (CV17) | |

Fig. 1: *Corpora utilizados na pesquisa*

Este artigo está dividido em quatro seções, além desta Introdução, das Conclusões e das Referências. Na primeira, apresentam-se os resultados da análise diacrônica dos dados (Oliveira 2006). Na segunda, mostra-se a macro-análise dos dados variáveis de fala e escrita no Brasil (Oliveira/Menon 2015), aí incluídas a comparação de dados escritos com Portugal e Angola (Oliveira 2014b), a escrita de quadrinhos (Oliveira 2014a) e a escrita escolar (Oliveira 2011b). Na terceira seção, faz-se uma micro-análise dos raros dados de futuro simples, de futuro gerundivo e do presente com valor de futuro. Finalmente, na quarta e última seção, apresenta-se, de forma sucinta, o processo de gramaticalização que atua sobre o verbo *ir* em português.

¹ Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta falada, desenvolvido em cinco capitais brasileiras (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre).

² Diálogos entre Informante e Documentador.

2 Análise diacrônica

Na análise diacrônica do século XIII ao século XX (Oliveira 2006), considerando apenas dados de língua escrita, foram encontradas as variantes: futuro simples, futuro perifrástico com *haver de* + infinitivo, futuro perifrástico com *ir* + infinitivo e presente do indicativo. No caso das perífrases, foram amalgamadas as formas do auxiliar no presente com as formas do auxiliar no futuro.

Os resultados encontrados podem ser visualizados na Figura 2, a seguir:

| Variantes | Séculos | | | | | | | |
|------------------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-----------------|
| | XIII | XIV | XV | XVI | XVII | XVIII | XIX | XX ³ |
| Futuro simples | 18 54,5% | 433 91,9% | 65 81,3% | 681 87,4% | 358 74,4% | 105 83,3% | 91 85,8% | 122 75,3% |
| Haver de + infinitivo | 15 45,5% | 31 6,6% | 12 15% | 90 11,6% | 108 22,5% | 13 10,3% | 6 5,8% | 3 1,9 |
| Ir + infinitivo | - | 6 1,3% | 1 1,2% | 3 0,4% | 4 0,8% | 5 4% | 8 7,5% | 26 16% |
| Presente | - | 1 0,2% | 2 2,5% | 5 0,6% | 11 2,3% | 3 2,4 | 1 0,9 | 11 6,8 |
| Total | 33 | 471 | 80 | 779 | 481 | 126 | 106 | 162 |

Fig. 2: Distribuição das variantes na escrita por séculos (Oliveira 2006, 92)

De acordo com os resultados, no século XIII havia apenas duas formas de expressão do futuro verbal, o futuro simples e o futuro perifrástico com *haver de* + infinitivo, em concorrência acirrada, de acordo com os percentuais. Exemplos dessas variantes são apresentados em (2):

- (2) a. ... o alcaide **mandará** a cada hua das partes que den quen razoe por sy... (FR13)
 b. E esto mandamos dos alcaides que **an de juygar** todos os preytos. (FR13)

No século XIV, aparecem os primeiros dados do futuro perifrástico com *ir* + infinitivo e um único dado de presente, ao lado do futuro simples, com frequência altíssima, e do futuro com *haver de* + infinitivo, que cai bastante de uso. Seguem exemplos das quatro variantes nesse século em (3):

- (3) a. Que vos **direy** tanto algo nos fezerom e tanto amor e tanta honra aue nã poderom mais. (FS14)
 b. Outrossi **has de sofrer** muyto frio e muyta fame e muytos pesares e muytos deostos, que ouvirás, e muytas coytas e muytas tribulações. (FS14)
 c. El respondeu: **Vou morar** com os frades que vivem em este outro ermo que está so este outro ermo em que tu moras. (FS14)
 d. Pois daqui a domingo **vaamos** alá, depos duas domaas se ti mais prouguer, e recebamos o corpo e o sangui de Jhesu Christo... (FS14)

³ Apenas os dados dos editoriais de jornais.

No século XV, observa-se que são mantidas as mesmas quatro variantes, mas o futuro com *haver de* + infinitivo aumenta de uso. As variantes inovadoras, o futuro com *ir* + infinitivo e o presente continuam sendo usados marginalmente. Seguem exemplos das variantes nesse século em (4):

- (4) a. *Vem e pos my e sigui-me e eu te **mostrarey** teu padre e tua madre.* (VM15)
- b. *Da marinhajem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõta a vossa alteza por queo nom saberey fazer e os pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Snõr de que **ey de falar** começo e diguo.* (CC15)
- c. *E el me disse: – Nõ he ainda tenpo, mais se o meu caminho seguieres, çedo verras aqui. E aquel que me ally trouvera me disse: – Anda e **hirt'ey mostrar** tua madre, e fui adiante a hũũ vale, e vy hũa cova...* (VM15)
- d. *Mas o que te recebe dignamente ainda que receba e goste a morte temporal nõca depois mais morrera ca o partimento da alma e do corpo nõ he morte mas he pasar da morte aa vida. [...] E depois que ha gostam **viven** pera senpre.* (MJ15)

No século XVI, a situação é muito semelhante à do século anterior, com destaque para um leve aumento do uso do futuro simples e conseqüente decréscimo do uso das demais variantes. Exemplos de dados desse século estão em (5):

- (5) a. *E o mais que **podereys** dizer, se vos tall perguntar pessoa a que devais de Responder, **sera** que ho nõ sabeis, mas que sabeis certo que **farey** o que devo muy imteyramête ...* (CJ16)
- b.... *do que credes que eu farey, ãcolhervosheys ã vosas palavras de maneira e diser tam poucas que tenham õtendimêto craro, nõ que mostrẽ saberdes nada do que eu **hey de fazer**, que ho vosso calar e nõ deccrarar nada lhes pareça mayor misterio. Porque, asy como eu **hey de fazer** o que devo ymteiramête ...* (CJ16)
- c. *As outras naaos diz que levam fundamento d'ir a Dio, e hy fazerẽ sua carrega, a maneira que, himdo esa armada por omde Antonio Vaz diz que as naaos se am d'ajumtar, **vam esperar** hũas pellas outras, pera d'y irem juntas o caminho India ...*(CJ16)
- d. *... e parece que quando lhe o aviso laa for, sera em maio, e que **deve ser** jaa tempo de se vyr hás Ilhas.* (CJ16)

No século XVII, o futuro simples diminui de uso, a perífrase com *haver de* + infinitivo se reergue e as variantes inovadoras também começam a subir. Exemplos desse período estão apresentados em (6):

- (6) a. *Pois se França, havendo de ficar em paz, tinha por impossível um tão pequeno socorro, e queria que lhe achássemos razão; porque nõ **valerá** com ela agora a nossa, e porque lhe nõ **faremos** crer que é impossível socorre-la, quando estamos em toda a parte cercados de tantas guerras?* (CV17)

b. *E pergunto: De onde **havemos de tirar** êste dinheiro, estes navios, esta gente de mar e guerra que **havemos de dar** a França todos os anos? (CV17)*

c. *Lisboa, querendo Deus, **vou aguardar** as ordens de Vossa Excelência V.Ex.a, enquanto Vossa Excelência V.Ex.a não chega, prometendo a Vossa Excelência V.Ex.a que serei o melhor solicitador em procurar que não prevaleçam as diligências... (CV17)*

d. *Àmanhã **parto** outra vez a Douvres a embarcar-me, e procurarei com toda a brevidade achar-me aos pés de Vossa Excelência V.Ex.a. (CV17)*

No século XVIII, em termos percentuais, a perífrase com *haver de* + infinitivo volta a cair e sobre o uso da perífrase com *ir* + infinitivo. O presente se mantém estável e o futuro simples também aumenta seu uso. Seguem exemplos desse século em (7):

(7) a. *Queira Vossa Excelência recomendarme á nossa Rita com huma terna saudade, segurando-lhe que sempre concervo della, e na primeira occazião lhe **escreverei**, que lhe **mandarei** hum barril de meláço. (CC18)*

b. *Vossa mercê tenha paciência que eu NaRainha de Nantez estou Carregando humas Pipas deAgoardente tão bem lhe **heide Remeter** alguma para aCabar deaJustar a Conta das 2 Letras... (CN18)*

c. *A Galera, eSumacas, que a impulso da minha recomendação, agora partem, conduzem 2395 alqueires defarinha, 558 defeijão e 797 de milho, os quaes unidos aos primeiros fazem asomma de 8837 alqueires de farinha 1680 de feijão, e 3673 de milho, que certamente **irão servir** dehum sufficiente soccorro, especialmente para a Esquadra deSua Magestade. (CO18)*

d. *Estimei muito ver carta sua namão de seu mano, elle fica de saude esolteiro dis que **vai** para Lixboa para ooutro Comboio. (CN18)*

No século XIX, embora o futuro simples continue predominando, vale destacar a queda da perífrase com *haver de* + infinitivo e a subida da perífrase com *ir* + infinitivo, que passa a ser a segunda variante mais usada. Exemplos desse século estão em (8):

(8) a. ***Passaremos** agora a objectos de maior interesse porque elles interessão ao Brazil, e tu como seu filho não **serás** a isso indifferente. (CP19)*

b. *Em summa seja o que for, só nós cumpre resignarmo-nos e appellarmos para a consciencia dos Brasileiros, e da nação em geral que os **há de julgar**. (CE19)*

c. *Elle conhecendo o que tendes feito, vai sem dúvida olhar por essa Provincia, que está expirante com tanta expedição: elle conhecendo a justiça, dezejós, e a necessidade da Provincia, **vai** sem dúvida **cumprir** vossos votos apoiado em Decretos; elle **vai mandar** recolher do Sul vossas Tropas todas, a ver se assim vos subtrahis de mizeria tanta. (CE19)*

d. ... *mas faltão 7 dias para se fixarem os trabalhos legislativos, e por tanto penso não terei ainda este anno esse prazer. A [Ds]amigo para o Pacote que **vem** serei mais extenso...* (CP19)

Finalmente, no século XX, a perífrase com *ir* + infinitivo e o presente aumentam consideravelmente seu uso e a perífrase com *haver de* + infinitivo é marginal, mas ainda é o futuro simples a variante mais utilizada. Seguem exemplos desse século colhidos de editoriais de jornais de Salvador e do Rio de Janeiro, das décadas de 1970 e 1990, em (9):

- (9) a. *Mas o povo que vai ficar amargando uma temporada de novas dificuldades para dar folga à execução de um programa restauradora economia ainda **terá** muitas razões para amaldiçoar o Sr. Mailson.* (T2S9)
- b. *Mas a própria necessidade, ditada, inclusive, pelas condições que um país em desenvolvimento cria, **haverá de causar** a mudança benéfica de mentalidade.* (T8S7)
- c. *Nossas exportações **vão se tornar** mais competitivas. Mas tudo isso pouco **vai significar** para o brasileiro se não houver feijão na panela.* (T6S9)
- d. *Nos dias 11 e 12 a Conferência Espacial Européia se reunirá para decidir da participação da Europa no programa pós-Apolo, que se **inaugura** com o lançamento do Skylab [estação experimental] a 30 de abril de 1973 e se seguirá, possivelmente, com o táxi espacial.* (T2R7)

Observa-se que o futuro simples é a variante preferida ao longo da história, sendo a mais utilizada em todos os séculos, pelo menos na língua escrita formal, anuladas as diferenças entre os textos analisados (textos notariais, textos eclesiais, cartas oficiais, cartas comerciais, cartas de editores, cartas pessoais e editoriais de jornais). A forma perifrástica com *ir* + infinitivo, não documentada no século XIII, parece ganhar espaço no sistema linguístico a partir do século XIX e só no século XX começa a ser mais utilizada, ocupando o espaço antes preenchido pela perífrase com *haver de* + infinitivo e passando a concorrer, ainda que com baixa incidência, com o futuro sintético na expressão do futuro verbal em português. O presente, por sua vez, também nulo no século XIII, se mantém estável, com baixíssimo uso, durante o eixo do tempo, elevando o seu índice de frequência apenas no século XX, pelo menos na escrita formal, gênero que representam os dados aqui analisados.

3 Macro-análise dos dados de fala e de escrita

Nesta seção, apresentam-se resultados, em percentuais, do uso do futuro perifrástico com *ir* + infinitivo em oposição ao futuro simples em cidades brasileiras, a partir de pesquisas de diversos autores que se debruçaram sobre o tema, com o objetivo de mapear a variação na expressão do futuro verbal no País.

Primeiramente, é feito esse mapeamento com resultados de dados de fala e, a seguir, de dados da escrita jornalística (do Brasil, de Portugal e de Angola), da escrita de histórias em quadrinhos e da escrita escolar.

3.1 O futuro perifrástico na fala

Foram consultados vários trabalhos sobre o uso variável do futuro verbal na fala que dão conta de nove capitais brasileiras. Tendo como objetivo verificar a implementação do futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (variante inovadora, como já se disse anteriormente) em substituição ao futuro simples – considerando que as demais variantes têm uso marginal ou bastante contextualizado – exibem-se apenas os percentuais de uso da perífrase. A Figura 3 elenca os autores e os dados trabalhados em cada cidade e a Figura 4 apresenta os resultados encontrados.

| Cidade | Autor | Corpus |
|----------------------------------|-----------------------|----------------------|
| Brasília (Distrito Federal) | Malvar (2003) | Diálogos |
| João Pessoa (Paraíba) | Menon (2003) | VALPB ⁴ |
| Salvador (Bahia) | Oliveira (2006) | DIDs NURC |
| Vitória (Espírito Santo) | Tesch (2011) | PortVix ⁵ |
| Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) | Oliveira (2006) | DIDs NURC |
| São Paulo (São Paulo) | Menon (2003) | DIDs NURC |
| Porto Alegre (Rio Grande do Sul) | Menon (2003) | VARFUL ⁶ |
| Florianópolis (Santa Catarina) | Gibbon (2000) | VARFUL |
| Curitiba (Paraná) | Oliveira/Menon (2015) | VARFUL |

Fig. 3: Autores e corpora pesquisados (fala)

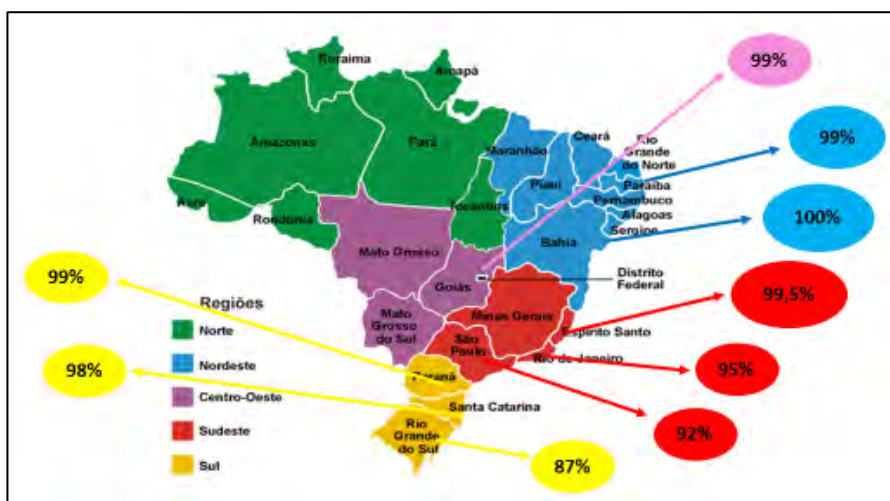


Fig. 4: Futuro perifrástico na fala (Oliveira/Menon 2015, 503)

Conforme se pode ver no mapa acima, o futuro perifrástico é a variante preferida na fala – seu uso varia de 87% (91 ocorrências de um total de 105 dados em Porto Alegre) a 100% (89 ocorrências em Salvador). Pode-se mesmo dizer que se trata de uma mudança linguística, já que sua aplicação foi categórica em Salvador e semicategórica nas demais cidades, com exceção de São Paulo e Porto Alegre. Segue um exemplo dessa variante na fala de Salvador em (10):

⁴ Projeto Variação Linguística na Paraíba (diálogos entre informante e documentador).

⁵ Projeto de Estudo do Português de Vitória (diálogos entre informante e documentador).

⁶ Projeto de Estudo da Variação Linguística na Região Sul (diálogos entre informante e documentador).

- (10) ... *essa coisa de... de... de determinar horários eu acho isso meio complicado. Eu acho que vai ter que... vai depender muito do desenvolvimento da criança, vai depender muito de... das atividades que ela faz, não é?* (006, S9, DID)

3.2 O futuro perifrástico na escrita jornalística

Quanto à modalidade escrita, foram encontrados trabalhos para dezessete capitais brasileiras, todos com base em dados de jornais de grande circulação nas cidades. Assim como se fez na subseção anterior, expõem-se, a seguir, os autores e os *corpora* de pesquisa, na Figura 5, e os resultados percentuais de uso da perífrase, na Figura 6.

| Cidade | Autor | Corpus |
|----------------------------------|-------------------------|--|
| Belém (Pará) | Oliveira (2013) | <i>Diário do Pará</i> (22/09/2012) |
| São Luís (Maranhão) | Oliveira (2013) | <i>O Estado do Maranhão</i> (25/07/2012) |
| Fortaleza (Ceará) | Oliveira (2013) | <i>Diário do Nordeste</i> (28/09/2012) |
| Natal (Rio Grande do Norte) | Oliveira/Almeida (2013) | <i>Diário de Natal</i> (10/03/2012) |
| Recife (Pernambuco) | Oliveira/Almeida (2013) | <i>Jornal do Commercio</i> (13/03/2012) |
| Maceió (Alagoas) | Oliveira/Almeida (2013) | <i>Gazeta de Alagoas</i> (14/03/2012) |
| Aracaju (Sergipe) | Oliveira (2013) | <i>Jornal da Cidade</i> (12–13/02/2012) |
| Salvador (Bahia) | Oliveira/Menon (2015) | <i>Correio da Bahia</i> (12/02/2012) |
| Vitória (Espírito Santo) | Tesch (2011) | <i>A Gazeta</i> ⁷ |
| Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) | Oliveira/Menon (2015) | <i>O Dia</i> (12/02/2012) |
| Florianópolis (Santa Catarina) | Oliveira/Menon (2015) | <i>Notícias do Dia</i> (10–11/04/2010) |
| Curitiba (Paraná) | Oliveira/Menon (2015) | <i>Gazeta do Povo</i> (13/03/2012) |
| Porto Alegre (Rio Grande do Sul) | Oliveira/Almeida (2013) | <i>Zero Hora</i> (12/02/2012) |
| São Paulo (São Paulo) | Souza/Oliveira (2009) | <i>Folha de São Paulo</i> (16/07/2009) |
| Belo Horizonte (Minas Gerais) | Oliveira/Almeida (2013) | <i>O Tempo</i> (17/08/2012) |
| Goiânia (Goiás) | Oliveira (2013) | <i>A Rede</i> (30/06/2013) |
| Brasília (Distrito Federal) | Santos (1997) | <i>Diário do Congresso Nacional</i> ⁸ |

Fig. 5: Autores e corpora pesquisados (escrita)

⁷ Não foi possível localizar a data do jornal.

⁸ Não foi possível localizar a data do jornal.

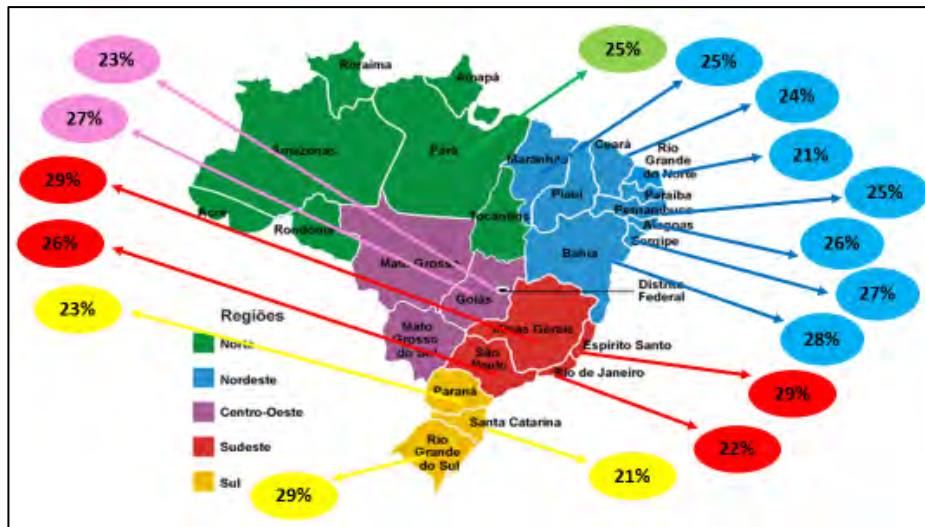


Fig. 6: *Futuro perifrástico na escrita* (Oliveira/Menon 2015, 504)

Como se pode notar, na escrita jornalística brasileira, o uso do futuro perifrástico varia entre 21% (32 ocorrências de um total de 151 dados em Natal e 157 ocorrências de um total de 739 dados em Florianópolis) e 29% (152 ocorrências de um total de 520 dados em Vitória, 80 ocorrências de um total de 279 dados em Porto Alegre e 96 ocorrências de um total de 328 dados em Belo Horizonte). Trata-se, pois, de uma mudança ainda em progresso na escrita considerada padrão, já que a preferência de uso é dada ao futuro simples. O que se observou é que a perífrase tem como principal contexto de entrada – já ocorre também em outros gêneros, como os anúncios publicitários e os quadrinhos – na escrita jornalística as manchetes, como se pode ver nos exemplos em (11) e na Figura 7, a seguir:

- (11) a. *Ampliação da Ford vai gerar 11 mil empregos.* (CB, SSA)
- b. *IPTU: imóvel antigo vai ter até 25% de desconto.* (CB, SSA)
- c. *Trânsito na Paralela vai receber 8 mil novos carros.* (CB, SSA)



Fig. 7: *Jornais baianos*

Comparando esses resultados com os encontrados para a fala, percebe-se claramente que a variação entre o futuro simples e o perifrástico é diamésica (escrita X fala), o que ratifica a inversão parcial proposta por Oliveira (2006) e sustenta a hipótese de haver uma gramática para a fala e outra para a escrita.

É importante ressaltar também que não há grandes diferenças entre as regiões do Brasil no que tange a esse fenômeno.

3.3 Comparando variedades do português

Com o objetivo de comparar diferentes variedades do português, Oliveira (2014b) analisou a expressão variável do futuro verbal em dois jornais de Salvador (Brasil – BR), dois jornais de Luanda (Angola – AG) e dois jornais de Lisboa (Portugal – PT). Em cada cidade, um jornal era voltado para um público mais elitizado e outro voltado para um público mais popular. Da primeira cidade, os dados foram extraídos dos jornais *A Tarde* e *Correio da Bahia* (2007), da segunda, dos jornais *Semanário Angolense* e *Semanário Angola* (2008), da terceira, dos jornais *O Público* e *Correio da Manhã* (2007). Os exemplos a seguir ilustram dados das três variedades (Brasil (12), Angola (13) e Portugal (14)):

- (12) *Mesmo fora da liderança do governo, o vereador Gilberto José deixou claro na reunião do PDT que **vai votar** a favor dos três projetos do Executivo que **estarão** na pauta da Câmara Municipal na próxima semana.* (AT, BR, not., p.2, c.1)
- (13) *Este ano, a Fima **será** particularmente dominada pela indústria de joalheria. Produtores angolanos **vão mostrar** as suas criações neste domingo. Outro ponto de destaque da Fima 2008 **será** a vertente didáctica. Realce-se que a feira está a ser vista como antecâmara da Primeira Cimeira Mundial sobre o Diamante que o nosso país **vai acolher** em Novembro de 2009.* (SAN, AG, not., p.41)
- (14) *O arquitecto espanhol Santiago Calatrava **vai construir** em Chicago o edifício mais alto dos Estados Unidos, noticiou ontem o diário espanhol El Mundo. A torre terá 610 metros e **deverá** estar concluída em 2010. O novo edifício **vai chamar-se** Chicago Spire e **terá** 1200 apartamentos, quatro andares de salas polivalentes e um estacionamento subterrâneo com capacidade para 1350 automóveis.* (OP, PT, not., p.14, c.2)

Considerando a implementação da perífrase com *ir* + infinitivo em oposição ao futuro simples, os resultados a que a autora chegou estão na Figura 8:

| Variantes | Angola | Brasil | Portugal |
|---------------------|------------|------------|------------|
| Futuro simples | 246 73% | 445 71% | 496 65% |
| Futuro perifrástico | 90 27% | 186 29% | 271 35% |
| Total de dados | 336 | 631 | 767 |

Fig. 8: *Confrontando variedades do português*

De acordo com os resultados encontrados, o futuro perifrástico vem ganhando espaço na escrita jornalística nas três variedades, com um uso um pouco mais acentuado em Portugal, apresentando o Brasil e Angola percentuais de uso muito próximos.

3.4 A escrita dos quadrinhos

Examinando a variação do futuro verbal em revistas em quadrinhos da *Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa, textos lidos por milhões de crianças brasileiras em idade escolar, num estudo em tempo real, Oliveira (2014a) coletou dados das primeiras histórias da Mônica dos anos 1970–1971 (edição especial com 29 histórias), das histórias de revistinhas da década de 1980 (47 revistas) e de 2008 (25 revistas). E constatou o avanço do futuro perifrástico com *ir* + infinitivo ao longo dos anos nesse gênero textual, que, embora escrito, reflete a oralidade de crianças por volta dos 7–8 anos de idade. Seguem alguns exemplos documentados pela autora:

- (15) a. *Legal! Mamãe vai adolar⁹ a estatueta ... E eu vou adolar a volta pelo qualteilão!* (Cebolinha, 1971)
- b. *E quando é que vamos voltar a ver você, todo feliz e contente por aqui?* (Mônica, 1983)
- c. *Pode fazer o que quiser! Eu não vou dar nada!* (Cascão, 1985)
- d. *Pai! Vô ajudá ocê na roça, tá?* (Chico Bento, 1986)
- e. *Nunca vou entender os cães!* (Franjinha, 1987)
- f. *Você acha que um dia ele vai tomar banho?* (Cascuda, 2008)

A Figura 9, a seguir, mostra a implementação da variante inovadora na escrita dos quadrinhos.

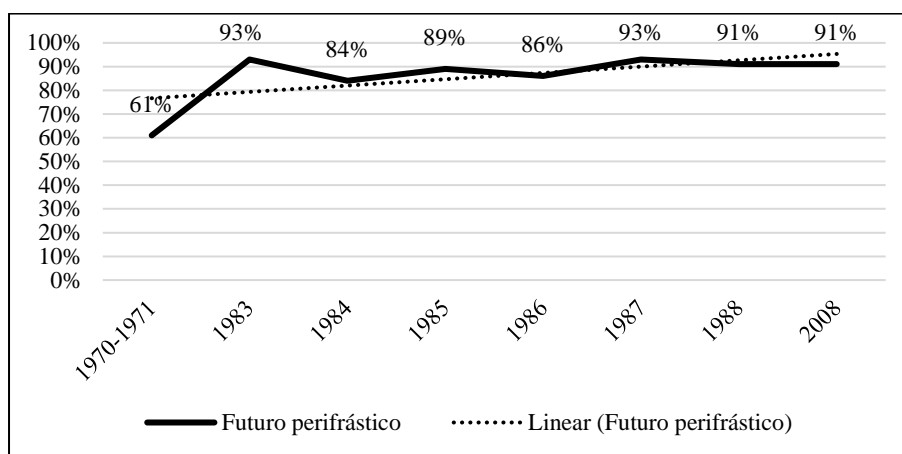


Fig. 9: Futuro perifrástico em quadrinhos

Cumprir notar que da primeira edição (1970–1971) para a década de 1980, o índice de uso da perífrase cresce em mais de trinta pontos percentuais. E se mantém ao longo do tempo, chegando ao século XXI com mais de 90% de emprego.

⁹ Esse personagem tem como característica o lambdacismo, portanto *vai adolar* corresponde a *vai adorar*.

3.5 A escrita escolar

Passando ao exame da escrita escolar, Oliveira (2011b, 2011c) analisou dados de redações de 467 alunos dos níveis fundamental e médio de escolas públicas e privadas de Feira de Santana (Bahia) com o objetivo de verificar a expressão do futuro verbal. Foram encontradas quatro variantes: futuro simples, futuro perifrástico com *ir* + infinitivo, presente e futuro gerundivo, como se pode ver em (16):

- (16) a. [*Quando eu crescer*] **namorarei, noivarei, casarei e terei** lindos filhos... (Airton, 2ª série, Ensino Médio, rede pública)
- b. [*Quando eu crescer*] **vou ser** policial talvez. (Maria Eduarda, 4ª série, Ensino Fundamental, rede pública)
- c. [*No próximo final de semana*] **vou** na casa de meus colegas... (Robson, 4ª série, Ensino Fundamental, rede particular)
- d. [*No próximo final de semana*] **vou estar estudando** para absorver mais conhecimentos... (Mariana, 2ª série, Ensino Médio, rede pública)

Com um total de 3125 dados, houve predomínio do futuro perifrástico em relação às demais variantes. Os resultados encontrados pela autora estão expostos na Figura 10:

| Variantes | Ocorrências | Percentual |
|---------------------|-------------|------------|
| Futuro simples | 573 | 18% |
| Futuro perifrástico | 2177 | 70% |
| Presente | 354 | 11% |
| Futuro gerundivo | 21 | 1% |
| Total | 3125 | 100% |

Fig. 10: Resultados da escrita escolar

Chama a atenção o fato de o futuro simples, única forma preconizada pelas gramáticas e pelos manuais escolares, ter sido usado em apenas 18% dos dados. Isso indica que, mesmo no ambiente escolar, em que se espera maior uso das formas linguísticas consideradas padrão, o futuro perifrástico é o mais usado.

Muito importante também é a documentação do chamado futuro gerundivo (16d), variante altamente estigmatizada, conforme teste de atitude/percepção realizado com os mesmos estudantes que produziram os textos (Oliveira 2011c).

Para encerrar esta seção, comparam-se os dados desta macro-análise, por meio da Figura 11, com os resultados das pesquisas sobre o uso do futuro verbal perifrástico com *ir* + infinitivo na fala e na escrita em contraste com o futuro simples, descartando-se, pois, as demais variantes.

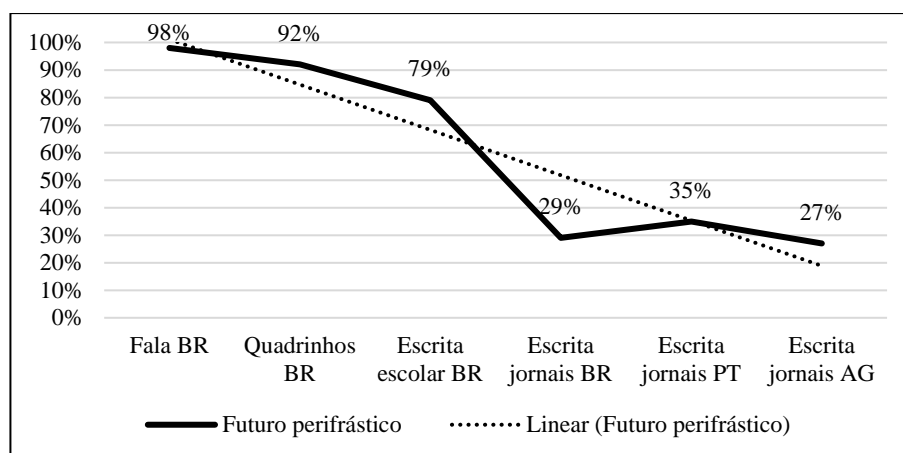


Fig. 11: Visualizando o futuro perifrástico nos corpora

Fica claro, assim, que o futuro perifrástico é uma regra semicategórica no português falado – considerando a preferência por formas analíticas a formas sintéticas das línguas românicas em sua formação histórica a partir do latim – é altamente produtivo nas histórias em quadrinhos, que reproduzem a fala infantil. Seu uso já é bastante alto na escrita escolar de crianças e adolescentes, mas ainda é inibido na escrita jornalística não só do Brasil, mas também de Portugal e de Angola, embora já seja documentado em cerca de 30% dos dados.

4 Micro-análise

Nesta seção, apresenta-se uma micro-análise de dados com baixa ocorrência nas pesquisas aqui revisitadas sobre a expressão variável do futuro verbal em português. Primeiramente, analisa-se a persistência do futuro simples na fala. Em seguida, apresenta-se uma hipótese para a emergência do futuro gerundivo. Finalmente, identifica-se o contexto de uso do presente com valor de futuro, variante que se mantém mais ou menos estável ao longo da história da língua.

4.1 O futuro simples na fala

Numa análise sociolinguística em tempo real de curta duração do tipo tendência (*trendy study*), Oliveira (2006) compara dados de fala (diálogos entre informante e documentador do Projeto NURC) de Salvador e do Rio de Janeiro de duas décadas (1970 e 1990), examinando a variação entre o futuro simples e o futuro perifrástico com *ir* + infinitivo. E chega aos seguintes resultados em relação à variante inovadora:

| Cidade | DIDs – Anos 1970 | | DIDs – Anos 1990 | |
|----------------|------------------|------------|------------------|------------|
| | Oc./Total | Percentual | Oc./Total | Percentual |
| Salvador | 15/23 | 65% | 41/41 | 100% |
| Rio de Janeiro | 149/166 | 89% | 96/101 | 95% |

Fig. 12: Futuro perifrástico em dados de fala (Oliveira 2006, 148)

A autora destaca que, nesse intervalo de cerca de vinte anos, a cidade de Salvador passou por transformações sócio-demográficas – crescimento populacional, aumento nas taxas de índice de desenvolvimento humano, modernização e urbanização da cidade, criação do polo petroquímico e do centro industrial, aumento de população imigrada, contatos dialetais etc. – que terminaram por se refletir nos usos linguísticos, o que explica o fato de a cidade ter aplicação categórica do futuro perifrástico, superando o Rio de Janeiro, que se mostrava inovador já nos anos 1970.

Observando mais atentamente os resultados exibidos, nota-se que nos anos 1990 só ocorreram 5 dados de futuro simples, todos na cidade do Rio de Janeiro. Esses cinco dados estão apresentados em (17):

- (17) a. *Então, se não for feito um trabalho a nível educacional, acho que não tem solução [aglomeração de pessoas]. Eu acho que a... a... a sequência disso **será** cada vez mais agressão, cada vez mais assalto...* (002 R9)
- b. *... tem que haver uma solução, não tem... **será** uma catástrofe no mundo se ela [a Amazônia] for destruída...* (347 R9)
- c. *... eu fiquei muito impressionada com a entrevista dele, que estava dizendo isso: que só **poderá** haver paz quando se aceitar as diferenças do outro...* (347 R9)
- d. *... não gosto de ficar imaginando isso [cidade espiritual], que é uma coisa que eu vou chegar lá um dia e ver, pra que que eu vou perder meu tempo... eu vou aproveitar a que está aqui, não é isso? Essa aqui, enquanto eu estou vivendo, porque pra outra eu **irei**, com certeza, então sou...* (347 R9)
- e. *Eu não espero nada... eu não espero mais nada... eu não espero mais nada... quem viver **verá**... eu não quero... não tenho mais... não tenho mais esperança de coisa alguma... eu vou trabalhar enquanto eu puder... não trabalho mais... vendo esse apartamento aqui e vou morar num quarto ou numa casa de velho...* (018 R9)

A pergunta que se coloca aqui para esses poucos dados de futuro simples na fala do Rio de Janeiro é: trata-se de um caso de 'ruído branco'? Parece que sim, para a autora, que conclui sua tese afirmando estar já concluída a mudança futuro simples > futuro perifrástico na fala, o que parece ser ratificado pelo fato de nesses dados haver um verbo que se repete (*ser*), um verbo modal (*poder*) – contexto de resistência do futuro simples segundo Tesch (2011), o próprio verbo *ir*, que barra a perífrase por se tratar de uma construção bastante estigmatizada em muitas regiões do Brasil (**vou ir*), e o verbo *ver* numa expressão cristalizada em português (*quem viver verá*), todos irregulares. Acrescente-se a isso o fato de três desses quatro verbos serem monossilábicos, o que também favorece a manutenção do futuro simples (Thomas 1969; Silva 2002; Oliveira 2006).

Pensando, todavia, numa micro-análise desses verbos, buscou-se testar a *hipótese do efeito de retenção (Retention effect hypothesis)*, proposta por Bybee (2003), já que são todos irregulares e de alta produtividade linguística.

Segundo a autora, o armazenamento e o processamento das formas morfológicas estão relacionados a um único mecanismo associativo, sem regra padrão subjacente. Como tal, as formas regulares e irregulares são tratadas da mesma maneira, com entrada distinta no léxico, e todas as propriedades morfológicas das palavras, como paradigmas morfológicos e padrões, emergem das associações estabelecidas entre as palavras relacionadas na representação lexical. Regularidades e semelhanças observadas entre os elementos são utilizadas na estrutura de armazenamento (Bybee 2001, 21).

Ainda de acordo com Bybee (1995), as relações de identidade são estabelecidas a partir de semelhanças fonéticas e semânticas. Quando os itens são relacionados por essas semelhanças, as relações resultantes são morfológicas. Postula-se, assim, um único "módulo" gramatical para processar a morfologia e um léxico altamente estruturado. Além disso, as frequências de tipo (*type frequency*) e de dado ou de texto (*token or text frequency*) do item lexical interferem na representação, no processamento, na interferência e na produtividade de padrões estruturais. Itens lexicais de alta frequência com morfologia irregular tendem à não regularização, assim como o padrão mais produtivo tende a uma maior frequência de tipo.¹⁰

Token or text frequency is the frequency of occurrence of a unit, usually a word or morpheme, in running text. [...] Type frequency refers to the dictionary frequency of a particular pattern, such as a stress pattern, an affix, etc. [...] The notion of type frequency can also be applied to grammaticizing constructions by counting the different lexical items with which a construction can be used [...] (Bybee 2003, 604).

A alta frequência de um item lexical (*token frequency*) pode servir como uma barreira à mudança que tende a regularizar formas linguísticas, o que pode ser explicado pelo efeito de retenção (Bybee 2003), de acordo com o qual as formas frequentemente utilizadas são armazenadas como irregulares e não obedecem a paradigmas. Elas se tornam autônomas e, contrariando o processo de mudança, tornando-se conservadoras. A autora explica isso:

High frequency constructions can also retain conservative morphosyntactic characteristics even in the face of new productive morphosyntactic patterns. [...] It might seem contradictory that repetition could both encourage innovation in one domain and enhance conservatism in another (Bybee 2003, 619).

Uma verificação empírica mais sustentável dessa hipótese requer a consideração da frequência desses verbos na língua falada e escrita. Para Bybee (2003), a frequência é um critério para identificar e definir gramaticalização:

I will argue for a new definition of grammaticization, one which recognizes the crucial role of repetition in grammaticization and characterizes it as the process by which a frequently used sequence of words or morphemes becomes automated as a single processing unit (Bybee 2003, 603).

De acordo com a autora, as construções gramaticalizadas tendem a aumentar a sua frequência de tipo (*type frequency*), tornando-se cada vez mais usadas numa grande

¹⁰ Neste trabalho não se pretende discutir esses modelos em detalhe. Para mais informações sobre esses modelos, vejam-se as referências indicadas.

variedade de contextos, o que resulta em um aumento na frequência de dado ou de texto (*token or text frequency*) e acelera, conseqüentemente, a sua implementação.

A mesma autora também afirma que a alta frequência de uso de certas construções pode, entretanto, ser alvo do efeito de retenção. Assim, essas estruturas seriam cristalizadas na língua e não adeririam às mudanças, permanecendo conservadoras. Isso é o que acontece, por exemplo, com algumas estruturas sintáticas do português que se cristalizaram em suas formas de futuro simples e com alguns verbos irregulares, que, devido à sua alta produtividade, não obedecem ao novo paradigma do futuro perifrástico.

Com o objetivo de verificar a frequência desses verbos irregulares, o que, na amostra analisada, constitui um contexto de resistência à mudança futuro simples > futuro perifrástico, esta pesquisa analisou o trabalho de Marques (1996) e alguns *corpora* da LINGUATECA (centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa), banco de dados que inclui principalmente dados da língua escrita de diferentes períodos e gêneros textuais, embora também contenha alguns textos orais.¹¹

Os cinco *corpora* consultados da LINGUATECA, todos com dados do português do Brasil, foram:

- A amostra NILC – textos jornalísticos, literários e didáticos do século XX
- A amostra ANCIB – textos de e-mail coletados de julho de 1998 a junho de 2008
- A amostra CONDIV – textos de jornais esportivos e de revistas de moda e de saúde das décadas de 1950, 1970, 1990 e 2000
- A amostra ECI-BR – textos literários e didáticos e discursos políticos orais do século XX
- A amostra NILC-São Carlos – textos jornalísticos, didáticos e epistolares da década de 1990

Marques (1996), usando dados de 152 entrevistas do Projeto NURC – Rio de Janeiro (cerca de 110 horas de gravação), levanta a ocorrência de substantivos, adjetivos, verbos e advérbios terminados em *-mente* em português, o que perfaz um total de 369.285 dados. Ela apresenta os itens lexicais em ordem decrescente de frequência e atesta que os verbos *ser*, *ter* e *ir* são os três verbos mais utilizados, nesta ordem: *ser* (41.044 ocorrências), *ter* (15.023 ocorrências) e *ir* (6.761 ocorrências). O verbo *ver* aparece em décimo segundo lugar (2.866 ocorrências) e o verbo *poder* é o décimo terceiro mais frequente (2.789 ocorrências) na língua (Marques 1996, 1).

A frequência lexical desses cinco verbos nos *corpora* da LINGUATECA também revela que eles têm, de fato, alta produtividade na língua portuguesa, isto é, eles são os verbos mais frequentes em relação a outros verbos.

¹¹ Para mais informações sobre os *corpora* que compõem o banco de dados LINGUATECA, veja-se <http://www.linguateca.pt>.

Os resultados da pesquisa estão apresentados na Figura 13, a seguir, que também inclui os dados de Marques (1996). Os dados desta autora estão na coluna NURC/RJ. As demais colunas exibem os resultados dos *corpora* da LINGUA-TECA, já descritos anteriormente.

| Verbos | NURC/RJ | NILC | ANCIB | CONDIV | ECI-BR | NILC-SC |
|-----------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|-------------------|
| <i>Ser</i> | 41.044 24,96% | 2.033 14,39% | 19.161 15,20% | 40.955 5,43% | 14.593 12,74% | 639.946 14,95% |
| <i>Ter</i> | 15.023 9,13% | 433 3,06% | 4.130 3,27% | 11.902 1,58% | 4.257 3,71% | 176.584 2,42% |
| <i>Ir</i> | 6.761 4,11% | 192 1,35% | 1.097 0,87% | 4.414 0,58% | 2.652 2,31% | 75.199 1,75% |
| <i>Ver</i> | 2.866 1,74% | 103 0,72% | 868 0,68% | 2.323 0,30% | 1.377 1,20% | 29.396 0,68% |
| <i>Poder</i> | 2.789 1,70% | 227 1,60% | 3.401 2,69% | 6.718 0,89% | 2.389 2,08% | 90.352 2,11% |
| Total de verbos | 164.414 | 14.122 | 126.007 | 753.047 | 114.540 | 4.278.343 |
| Total de itens | 369.285 | 92.707 | 1.035.052 | 5.092.769 | 674.180 | 28.466.880 |

Fig. 13: *Frequência de verbos – número de ocorrências e percentual sobre o total de verbos*

De acordo com os dados da Figura 13, pode-se ver que os verbos *ser* e *ter* ocupam, respectivamente, o primeiro e segundo lugar do *ranking* dos verbos mais utilizados em todos os *corpora*. O terceiro lugar é ocupado pelo verbo *ir* em duas amostras e pelo verbo *poder* em quatro amostras. O verbo *ver* ocupa a quarta ou a quinta posição. Os resultados confirmam, pois, a elevada frequência desses verbos em português, o que explica o fato de conservarem o futuro simples.

Uma explicação alternativa para o fato de esses verbos manterem o futuro simples e não aderirem à mudança para o futuro perifrástico poderia ser a saliência fônica, mas, neste caso de flexão de futuro, mesmo com verbos irregulares, os morfemas de modo e tempo e de número e pessoa não sofrem alterações. Em português, o futuro simples é formado usando o infinitivo: **ser** – *serei, serás, será, seremos, sereis, serão*; **ter** – *terei, terás, terá, teremos, tereis, terão*; **ir** – *irei, irás, irá, iremos, ireis, irão*; **poder** – *poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão*; **ver** – *verei, verás, verá, veremos, vereis, verão*. Assim, pelo menos neste tempo verbal, eles não são mais ou menos salientes do que outros verbos na língua portuguesa.

4.2 O futuro gerundivo

As formas de futuro combinadas com o gerúndio "entraram em uso muito recentemente no português do Brasil e estão caracterizando o discurso formal, sobretudo nas áreas de Administração e de Vendas (sobretudo no Telemarketing), dirigido ao cliente" (Oliveira 2006, 196). As perífrases gerundivas estão exemplificadas em (18):

- (18) a. *Só um instante, senhora, que eu vou estar imprimindo a fatura da senhora.* (Oliveira 2006, 197)
- b. *Nós estaremos entregando amanhã o aparelho Motorola C213 para a senhora CRS, no endereço XYZ.* (Oliveira 2006, 197)

c. *Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora.* (Almeida Santos 2008)

d. *[No próximo final de semana] vou estar estudando para absorver mais conhecimentos...* (Mariana, 2ª série, Ensino Médio, rede pública)

Na escrita escolar, como se disse na seção anterior, Oliveira (2006) encontrou 21 dados desse futuro gerundivo, o que chama a atenção tendo em vista que se trata de uma variante altamente estigmatizada socialmente. Tal estigma é bastante atestado na mídia brasileira, sendo o gerundismo até mesmo alvo de programas de humor.

Embora seja essa variante mais recorrente na fala, como atesta Almeida (2015) em discursos de campanhas políticas, já se encontra presente também na escrita, não só a escolar, como se viu, mas também na escrita jornalística, como atesta Figueredo (2015) ao analisar jornais da cidade de Irará, no interior da Bahia.

O futuro gerundivo pode ser ouvido em eventos formais de fala, tais como discursos, reuniões de conselhos administrativos, conferências e palestras, apresentações de trabalhos universitários, entrevistas televisivas.

Como o português é uma língua bastante aspectual,¹² no que tange aos verbos, categoria morfologicamente cumulativa com o tempo e o modo, as construções perifrásticas com o gerúndio (que tem aspecto durativo) para expressar o futuro projetam a ação expressa pelo verbo para um futuro continuativo. Ou seja, ao usar essas formas, o falante visualiza a ação futura em desenvolvimento, o que pode expressar uma atitude de maior certeza em relação ao porvir. Tal explicação pode ser corroborada pelo contexto de maior espraiamento do futuro gerundivo – o discurso de vendedores dirigindo-se aos clientes –, pois é preciso assegurar a venda de produtos ou serviços e garantir ao cliente a entrega ou a execução prometida.

Do ponto de vista social, levanta-se a hipótese de que o futuro gerundivo passa a integrar o envelope de variação das formas de futuro verbal com o intuito de recuperar a formalidade no discurso. Estando o futuro simples em desuso na fala e sendo a perífrase com *ir* + infinitivo quase categórica e, portanto, de uso geral, a perífrase com o gerúndio é empregada como uma variante mais elaborada, tendo em vista que, no imaginário de certos falantes, 'falar bem' ou 'falar bonito' é 'falar difícil', 'falar complicado'. E as perífrases gerundivas, pelo seu peso morfossintático, são exemplo de estruturas complexas que atendem a essa expectativa.

Como as pesquisas sobre o futuro verbal em português concentram-se mais em dados de fala espontânea ou vernacular e como o futuro gerundivo é muito raro na língua escrita, é preciso ainda pesquisas que se voltem para a oralidade em situações formais para que essa variante possa ser mais estudada.

¹² É muito comum em português construções com o gerúndio para expressar o aspecto em outros tempos verbais, com o presente (*estou fazendo para fazer*) e com o passado (*estava fazendo para fazia*), por exemplo.

4.3 O presente com valor de futuro

O presente do indicativo também pode ser usado para expressar o futuro verbal. Com o valor de futuro, está documentado em toda a história da língua portuguesa, a partir do século XIV, como se viu na primeira seção deste artigo, e com um comportamento relativamente estável ao longo dos séculos, tendo seu uso aumentado apenas a partir do século XX (Oliveira 2006, 174).

Associada às vezes a 'certeza' (Cunha/Cintra 1985, Kury 1989), ou a 'acontecimento próximo' (Said Ali 1964, Almeida 1992), ou a 'ênfase' (Bechara 2003), a forma de presente tem sido mencionada pelos gramáticos tradicionais, mas nunca foi prescrita como indicadora de futuro.

Na verdade, o presente do indicativo é um tempo verbal não-marcado morfológicamente, portanto, como bem diz Thomas (1969, 116), é necessário que haja um determinado contexto de futuro para que o presente possa ser empregado com esse valor: "The simple present may be used whenever the time of action is made clear by an adverb of time, by any other expression of time, or by the context".

Conforme ratifica Oliveira (2006, 175), "o uso dessa variante se mantém, sistematicamente, em alguns contextos". E diz ainda a autora: "Segundo as evidências, trata-se de uma variante que não concorre propriamente com o futuro perifrástico, mas sim com a forma de futuro simples. Do ponto de vista da mudança, parece que essa variante não faz parte do 'tabuleiro de xadrez'" (Oliveira 2006, 175). Seguem exemplos do presente com valor de futuro em (19) e na Figura 14:

- (19) a. ... eu **compro** em dezembro... vamos comprar porque só em março que nós vamos pagar... agora... quando chega o... o bendito março... (373 R7 DID)
- b. Então, por exemplo, agora nós vamos abrir... parece que para o ano¹³ **inaugura** aí o... o centro, né, de... (100 S7 DID)
- c. ... tanto que disseram que Chico Buarque vem daqui a um mês ou dois... **vem** Chico Buarque pra cá, agora acho que vou abrir uma caderneta de poupança pra não perder o show de Chico... [002 S9 DID]
- d. [No próximo final de semana] **vou** na casa de meus colegas... (Robson, 3ª série, Ensino Médio, rede particular)
- e. Os seminários realizados pela Comissão de Constituição e Justiça **acabam** amanhã e a comissão tem até o dia 30 deste mês para encaminhar um parecer... [CB SSA-12]

¹³ A expressão *para o ano* significa 'no ano que vem', 'no próximo ano'.



Fig. 14: Dado de presente com valor de futuro em jornal

Como se pode ver nos exemplos, para que as formas de presente sejam interpretadas como futuro, é preciso alguma indicação de futuridade na frase. Nesse caso, há sempre um adjunto adverbial de tempo (futuro): *em dezembro, para o ano, daqui a um mês ou dois, no próximo final de semana, amanhã, até o dia 30 deste mês e segunda*. Malvar (2003) também atesta que, em dados dos séculos XIX e XX, a forma de presente atinge os maiores pesos relativos em contextos de presença de especificação adverbial de futuro.

Além disso, observe-se que há ainda a indicação de futuro nas formas perifrásticas nos enunciados de (19a–c) (*vamos comprar, vamos pagar, vamos abrir e vou abrir*) e no futuro simples na Figura 14 (*serão e terá*), o que ratifica o que diz Oliveira (2006, 188): "o presente costuma ocorrer com o sentido de futuridade também quando a ele se avizinham outras formas verbais marcadas".

Nos exemplos (19c–d), são usados os verbos *vir* e *ir*, respectivamente. Segundo Oliveira (2006, 185), o uso do presente com esses verbos representa, "de certa maneira, uma opção por uma forma não marcada em relação a formas irregulares. São exatamente esses verbos [...] que constituem contextos de resistência ao futuro perifrástico". Especificamente sobre o verbo *ir*, diz a autora que o uso do presente "pode ser uma espécie de estratégia de esquiva, dado que, nesse caso, a combinação *ir* (auxiliar) + *ir* (pleno) é ainda bastante estigmatizada em português, o que já não acontece no francês" (Oliveira 2006, 186) nem no espanhol nem no inglês, em que, respectivamente, formas como *je vais aller*, *(yo) voy a ir* e *I'm going to go* são gramaticais e recorrentes.

Analisando os contextos de uso do presente, chamando-os de "nicho do presente", Oliveira (2006, 191–192) chega às seguintes conclusões:

- a) em relação ao futuro simples, parece estar em jogo, sobretudo, a projeção da futuridade – futuro mais próximo X futuro mais distante –, o que faz intervir também a questão do grau de certeza (presente = mais próximo e mais certo X futuro simples = mais distante e menos certo),
- b) em relação ao futuro perifrástico, fica claro que há também uma superposição das dimensões proximidade e certeza, mas intervêm, de forma significativa, fatores como a presença/ausência de marca de futuridade (principalmente de advérbios) e o paralelismo sintático-discursivo, que também pode ser interpretado em termos de presença/ausência de marca de futuridade.

Parece, pois, ficar claro que o presente com valor de futuro é uma variante fortemente contextualizada, ficando mesmo à margem da concorrência entre o futuro simples e o futuro perifrástico com *ir* + infinitivo. Assim, longe de se configurar como um 'ruído branco', o uso do presente do indicativo para indicar o tempo futuro merece uma análise mais detalhada.

5 A gramaticalização do verbo *ir*

A análise diacrônica da expressão variável do futuro verbal em português evidencia que o verbo *ir*, na construção perifrástica com o infinitivo, passa por um processo de gramaticalização, sendo a sua semântica de expressão de movimento no espaço (verbo pleno) sucessivamente reinterpretada como expressão de movimento no tempo (verbo auxiliar), sob base da analogia metafórica entre tempo e espaço. Assim, apresentam-se brevemente nesta seção os variados usos que esse verbo pode ter ao longo do seu processo de gramaticalização.

Nos *corpora* analisados, foram encontrados os seguintes valores, exemplificados, respectivamente, a seguir, de (20) a (33): movimento no espaço (verbo pleno); progressão, aumento, continuação (verbo aspectual); intenção (verbo modal); imperativo (verbo auxiliar); injuntivo (verbo auxiliar); conjuntivo (verbo auxiliar); pretérito perfeito (verbo auxiliar); futuro (verbo auxiliar); condicional (verbo auxiliar); presente eterno (verbo auxiliar); interjetivo (estímulo, incentivo); marcador discursivo (ordem); CFF (construções do tipo *foi e fez*); além das formas cristalizadas (sem flexão).

- (20) a. *E o mercador nō quis tardar e mandou do seu a seus homeens o que teve por bem, desy que dessem todo o al a pobres e foy-se entō com sam Panuço pera o deserto. [...] Depois de pouco tempo foy-se aquel mercador pera companhia dos sanctos.* (séc. XIV)
- b. *Fomos à praia ontem.* (séc. XXI)
- (21) a. *... e a Alexãdria porto do Nilo, dōde vāo ter nas galees de Veneza pera se vendere...* (séc. XVI)
- b. *Aí a gente chega toma um banho, eu fico em casa, sentado, vendo televisão, aí o dia vai passando.* (séc. XX)
- (22) a. *Quando fui a esta Conquista no anno de 1618 se aballarão muitas pessoas das Ilhas a meu exemplo, parendolhes que pois eu sem obrigações, a hir buscar remedio deixaua o regallo de Lixboa...* (séc. XVII)
- b. *... eu quero uma casa na... Barão de Guaratiba lá em cima... isso ainda vai acontecer...* (séc. XX)
- (23) a. *Espere! Não vamos brigar! Tenho certeza de que ele não falou com maldade!* (séc. XX)
- b. *Gente, vamos ter um pouco mais de dignidade!* (séc. XX)

- (24) *Vá entender isso!* (séc. XXI)
- (25) *No entanto nada que **vá demandar** esforços demasiados ou cansativos e no final da jornada sempre um hotel de luxo, o conforto de um bom restaurante para as refeições, além de no trajeto a possibilidade de contato mais direto com a cultura, a história e os costumes dos lugares visitados.* (séc. XX)
- (26) *Onde **foi falar** [= foi parar] a minha família?!* (séc. XX)
- (27) *... hoje os senhores não sentem... são novos... mas daqui a cinco... seis anos **vão sentir**... e a família... o dia que o senhor morrer... sua família **vai viver** de quê?* (séc. XX)
- (28) *Oba! Será que vou receber hora extra? Eu **ia aparecer** só na página 5!* (séc. XX)
- (29) *Cebola, você já pensou quando a professora **vai explicar** matéria nova e a gente não sabe nada...* (séc. XX)
- (30) a. *Agora, é comigo! **Vamos**, Radar!* (séc. XX)
 b. ***Vai** lá, Nimbão! Faz sumir um avião!* (séc. XX)
- (31) a. ***Vamos** lá, diga: trinta e três!* (séc. XX)
 b. *Halley, espera aí, **vai**!* (séc. XX)
- (32) a. *Eu digo isso aí ele **vai** e pensa que eu estou reclamando de tudo.* (séc. XX)
 b. *Eu disse que não ia. Ele **foi** e disse que eu tinha que ir. Eu **fui** e resolvi aceitar o convite.* (séc. XXI)
- (33) *Hê, hê! É a campainha! **Vai ver** é algum afobadinho chegando antes da hora!* (séc. XX)

A partir dos exemplos acima, nota-se a polissemia do verbo *ir* em português. É, pois, essa polissemia – espaço, intenção, tempo... – que desencadeia um deslizamento funcional, fonte da gramaticalização desse verbo, que, dentre outras funções, pode ser usado também como auxiliar que exprime futuridade (Martelotta 1998). Segundo Bybee et al. (1994) e Hopper/Traugott (2003), por processos de reanálise e analogia, os verbos de movimento transformam-se em verbos auxiliares de tempo.

O que se pretende mostrar aqui é que a polissemia desse verbo indica que a sua gramaticalização vai muito além de transformá-lo em verbo auxiliar para indicar futuramente. Ele tem muitos significados em português, o que requer mais estudos sobre o seu uso, que envolve, além da gramaticalização, a lexicalização, a discursivização e a (re)semantização. Ou seja, trata-se de um item com muitas relações simultâneas que pode ser uma fonte de estudos para os que entendem a língua como um sistema complexo, como propõe Castilho (2009).

6 Conclusões

A expressão do futuro verbal sempre foi variável ao longo da história do português. Na língua escrita, o futuro simples sempre foi o mais utilizado. Até o séc. XIX, sua concorrente era a perífrase com *haver de* + infinitivo. No séc. XX, esta desaparece e a forma simples concorre com a perífrase com *ir* + infinitivo, cujo embrião remonta ao séc. XIV e cuja gramaticalização se instaura no séc. XVI. No séc. XIX, essa forma ganha espaço na língua e, no séc. XX, ela supera as outras variantes na fala.

Atualmente, o futuro simples se mantém na língua escrita padrão (jornalística), onde ainda é preferido – seu uso varia entre 65% (Portugal), 71% (Brasil) e 73% (Angola). Já nas revistas em quadrinhos, o índice de futuro perifrástico chega a 92%, o que confirma que esse gênero textual, embora seja escrito, é uma representação da fala. Também na escrita escolar o futuro perifrástico é o mais usado, em oposição ao futuro simples.

Comparando dados de fala e de escrita, percebe-se que há uma mudança em progresso quase concluída no sentido de o futuro simples ser substituído pelo futuro perifrástico na fala, modalidade em que a forma inovadora quase não tem mais restrições linguísticas nem sociais. Na escrita, há uma mudança em curso: a substituição do futuro simples pelo futuro perifrástico – favorecida por certos contextos linguísticos: verbos de ação ou processo, sujeito [+ agente], verbos regulares, 1ª pessoa pronominal e certos gêneros textuais (crônicas, colunas sociais, quadrinhos, resumos e manchetes).

A partir de uma micro-análise, observou-se que o futuro simples ainda é preservado em verbos irregulares monossilábicos bastante recorrentes na língua portuguesa, que atuam como uma espécie de obstáculo para a compleição da mudança, fato explicado pela *hipótese do efeito de retenção* (Bybee 2003). Confirma-se a hipótese de que, no caso de mudança morfossintática, itens de alta frequência retêm características conservadoras, mesmo no ambiente de novos padrões morfossintáticos produtivos.

As formas gerundivas surgem na oralidade em discursos formais no final do séc. XX e avançam no séc. XXI, sendo documentadas também na escrita, embora tenham ainda grande estigma social.

Com a implementação da forma perifrástica e o desuso da forma simples, e considerando os contextos de ocorrência – situações formais de interação –, parece que o falante criou uma nova estratégia de recuperação de formalidade e distância, na

tentativa de 'falar bonito', entendido como sinônimo de 'falar difícil', muito embora as formas gerundivas sejam estigmatizadas, conforme mostra Oliveira (2011c).

O aspecto durativo, aliado ao futuro nessas formas gerundivas, evidencia uma projeção da ação e o comprometimento do falante em relação ao enunciado, pois que projeta uma ação acontecendo num tempo posterior ao ponto de fala.

O comportamento do presente é estável ao longo da história da língua e ele se mantém à margem da concorrência futuro simples X futuro perifrástico. O presente é utilizado na fala e na escrita, mas em contextos bem específicos: para exprimir um futuro próximo/mais certo, com um advérbio ou uma locução temporal e com os verbos *ir* e *vir*.

A análise do verbo *ir* na sua trajetória histórica e nos seus usos atuais revela que se trata de um elemento que apresenta muitas relações simultâneas (Castilho 2009, 125): (i) no caso de expressões cristalizadas, trata-se de um processo de *lexicalização*; (ii) no caso de marcadores discursivos, trata-se de um processo de *discursivização*; (iii) no caso da passagem de espaço para tempo, trata-se de um processo de *(re)semantização*; (iv) no caso de seu uso como auxiliar de futuro, trata-se de um processo de *gramaticalização*.

Finalmente, a expressão variável do futuro verbal em português é um fenômeno que pode apresentar tanto 'ruído branco' como 'efeito borboleta', a depender de como os dados são analisados. Pode-se considerar como 'ruído branco' os casos de lexicalização e discursivização, uma vez que há usos mais ou menos isolados de formas de futuro com outros sentidos em português, como, por exemplo, em *Será que ele sabe?* e em *Vai ver ele não sabe*, em que não há mais valor de futuro temporal. Já os casos de gramaticalização podem ser classificados como exemplos de 'efeito borboleta', como se mostrou com a análise da micro-variação do futuro perifrástico neste trabalho. O futuro em português configura-se, pois, um caso tanto de macro como de micro-variação, como mostrado ao longo do texto, que ainda tem muitos aspectos a serem explorados.

Bibliografia

- Almeida, Fernanda dos Santos. 2015. *A expressão variável do futuro verbal no discurso político em três cidades baianas: Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista*, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Almeida, Napoleão Mendes. 1992. *Gramática metódica da língua portuguesa*, São Paulo: Saraiva.
- Almeida Santos, Patrícia Tavares de. 2008. *Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e a expansão da mudança*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Alves, Thiago Gil Lessa. 2011. *A expressão da futuridade nos tipos de discurso do expor e do narrar a partir de textos de língua falada e escrita cearenses*, Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará.
- Bechara, Evanildo. 2003. *Gramática escolar da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Lucerna.

- Bybee, Joan. 1995. Regular Morphology and the Lexicon, *Language and Cognitive Process* 10 (5), 425–455.
- Bybee, Joan. 2001. *Phonology and Language Use*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Bybee, Joan. 2003. Mechanisms of Change in Grammaticization: The Role of Frequency, em: Brian D. Joseph/Richard D. Janda (edd.), *The Handbook of Historical Linguistics*, Oxford: Blackwell, 602–623.
- Bybee, Joan/Perkins, Revere/Pagliuca, William. 1994. *The Evolution of Grammar: Tense, Aspect and Modality in the Languages of the World*, Chicago: Chicago University Press.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2009. An Approach to Language as a Complex System, em: Ataliba Teixeira de Castilho (ed.), *História do português paulista*, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 119–136.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2016. Entrevista concedida a Arabie B. Hermond, Ev'Angela B. R. de Barros & Marco Antônio de Oliveira, *Scripta* 38 (20), 409–424.
- Cunha, Celso Ferreira/Cintra, Luís Felipe Lindley. 1985. *Nova gramática do português contemporâneo*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Figuereido, Joana Gomes dos Santos. 2015. *A expressão do futuro verbal na escrita de Irará-BA*, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Gibbon, Adriana de Oliveira. 2000. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gryner, Helena. 2002. A emergência do futuro perifrástico no português carioca: o princípio da marcação, *Veredas* 6 (2), 149–160.
- Hopper, Paul J./Traugott, Elizabeth Closs. 2003. *Grammaticalization*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Kury, Adriano da Gama. 1989. *Para falar e escrever melhor o português*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Labov, William. 1972. *Sociolinguistic Patterns*, Philadelphia: Pennsylvania University Press.
- Labov, William. 1994. *Principles of Linguistic Change (Internal Factors)*, vol. 1, Oxford: Blackwell.
- Labov, William. 2001. *Principles of Linguistic Change (Social Factors)*, vol. 2, Oxford: Blackwell.
- Labov, William. 2010. *Principles of Linguistic Change (Cognitive and Cultural Factors)*, vol. 3, Oxford: Blackwell.
- Malvar, Elisabete. 2003. *O presente do futuro no português oral do Brasil*, Tese de Doutorado, University of Ottawa.
- Marques, Maria Helena Duarte. 1996. *O vocabulário da fala carioca*, vol. 1, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Martelotta, Mário Eduardo. 1998. Gramaticalização e vinculação entre cláusulas adverbiais. *Relatório do Projeto Integrado Gramaticalização e Vinculação entre Cláusulas Adverbiais – Grupo Discurso & Gramática*, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Menon, Odete Pereira da Silva. 2003. Perífrases com o verbo *ir*: variação e gramaticalização, em: Claus Dieter Pusch/Andreas Wesch (edd.), *Verbalperiphrasen in den (ibero-)romanischen Sprachen*, Hamburg: Helmut Buske, 77–88.

- Oliveira, Josane Moreira de. 2006. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*, Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2011a. A expressão variável do futuro verbal na escrita: Brasil e Portugal em confronto, Comunicação apresentada no *VII Congresso Internacional da ABRALIN*, Curitiba, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2011b. A expressão variável do futuro verbal na escrita escolar de Feira de Santana-BA, Comunicação apresentada no *I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos*, Vitória, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2011c. A variação do futuro verbal em português: teste de percepção/atitude na cidade de Feira de Santana-BA, *Tabuleiro de Letras* 3, 1–20.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2012. A expressão do futuro verbal na escrita jornalística baiana, *Revista Linguística* 8 (1), 191–209.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2013. O papel da frequência na variação entre as formas de futuro verbal no português do Brasil, Comunicação apresentada na *II Jornadas Beatriz Lavandera*, Buenos Aires, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2014a. O futuro verbal da Turma da Mônica: um estudo em tempo real, Comunicação apresentada no *III Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística*, Londrina, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de. 2014b. The Portuguese Future Tense in Three Corners of the World: Angola, Brazil and Portugal, Comunicação apresentada no *20th Sociolinguistics Symposium*, Jyväskylä, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de/Almeida, Norma Lucia F. 2013. L'expression du futur verbal en portugais brésilien: un cas de changement linguistique à l'oral et à l'écrit, Comunicação apresentada no *27^{ème} Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, Nancy, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de/Gallo, Andréia Caricchio Café. 2009. *Ir* em vários sentidos ao longo da história do português, Comunicação apresentada no *I Congresso de Linguística Histórica (ROSAE)*, Salvador, inédito.
- Oliveira, Josane Moreira de/Menon, Odete Pereira da Silva. 2015. L'expression du futur verbal en portugais brésilien: un cas de variation diasystemique, em: Kirsten Jeppesen Kragh/Jan Lindschouw (edd.), *Les variations diasystemiques et leurs interdépendances*, Estrasburgo: Société de Linguistique Romane, 493–506.
- Rocha, Franciane. 2012. *Future Present Progressive in Brazilian Portuguese*, Dissertação de Mestrado, University of Science and Technology Trondheim.
- Said Ali, Manuel. 1964. *Gramática histórica da língua portuguesa*, São Paulo: Melhoramentos.
- Santos, Adriana Morcelles. 1997. *O futuro verbal no português do Brasil em variação*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Santos, Eduardo Pereira. 2012. *A expressão da futuridade verbal em Santo Antônio de Jesus: uma análise variacionista*, Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia.
- Santos, Josete Rocha dos. 2000. *A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Silva, Ademar da. 2002. *A expressão de futuridade no português falado*, Araraquara: Universidade Estadual de São Paulo/São Paulo: Acadêmica.

- Souza, Isabella Almeida de/Oliveira, Josane Moreira de. 2009. Qual será/vai ser o futuro do Brasil? Pôster apresentado no *I Congresso Internacional de Linguística Histórica*, Salvador, inédito.
- Tesch, Leila Maria. 2011. *A expressão do tempo verbal futuro no uso capixaba: variação e gramaticalização*, Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Thomas, Earl. W. 1969. *The Syntax of Spoken Brazilian Portuguese*, Nashville: Vanderbilt University Press.